

Fernando Pessoa

## **Cai chuva. É noite. Uma pequena brisa**

Cai chuva. É noite. Uma pequena brisa  
Substitui o calor.  
P'ra ser feliz tanta coisa é precisa.  
Este luzir é melhor.

O que é a vida? O espaço é alguém para mim.  
Sonhando sou eu só.  
A luzir, em quem não tem fim  
E, sem querer, tem dó.

Extensa, leve, inútil passageira,  
Ao roçar por mim traz  
Uma ilusão de sonho, em cuja esteira  
A minha vida jaz.

Barco indelével pelo espaço da alma,  
Luz da candeia além  
Da eterna ausência da ansiada calma,  
Final do inútil bem.

Que se quer, e, se veio, se desconhece  
Que, se for, seria  
O tédio de o haver. . . E a chuva cresce  
Na noite agora fria

18-9-1920

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 27.